



Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Anais

IV Seminário Internacional Sociedade Inclusiva

Propostas e ações inclusivas: impasses e avanços

Belo Horizonte
17 a 20 de outubro de 2006

Sessões de Comunicações

Realização:



QUALIFICAÇÃO E REORIENTAÇÃO PARA O TRABALHO: CASO DE PESSOAS CARENTES DAS COMUNIDADES BARRINHA E CIDADE NOVA, VIÇOSA-MG.

Marisa de Freitas da Silva Gomes

Estudante de graduação em Economia Doméstica - Universidade Federal de Viçosa

Karla Maria Damiano Teixeira

Phd em Ecologia Humana e Familiar - Professora Adjunta DED - Universidade
Federal de Viçosa

Leonita Bettero Esquincalha

Estudante de graduação em Economia Doméstica - Universidade Federal de Viçosa

Graziele Batista Brustolini

Estudante de graduação em Economia Doméstica - Universidade Federal de Viçosa

Rua João Alves Moreira, 361, ap. 03, Silvestre, Viçosa-MG.

(31) 3891-0106

marisaecdufv@yahoo.com.br

1- INTRODUÇÃO

A instabilidade econômica brasileira tem contribuído para crises e desequilíbrios sociais, sendo indivíduos e/ou famílias de baixo nível de renda os

agentes mais susceptíveis. Nesse contexto, o desemprego estrutural, ou seja, aquele que decorre de um excesso não temporário de mão-de-obra em relação às possibilidades de geração de emprego na economia, soma-se à estagnação da renda per capita por longos períodos, sendo concretizado devido às políticas econômicas adotadas no Brasil (ANDRADE, 2001).

Para Mckee (1987), o desemprego produz pesadas pressões sobre os recursos financeiros e emocionais dos indivíduos que, freqüentemente, recorrem às transferências de renda e às trocas de serviços, subestimando sua força de trabalho para alcançarem um padrão aceitável de consumo. Dessa forma, essas transferências e trocas revelam-se estratégias de sobrevivência mais adotadas pela população com baixo rendimento.

Em um ambiente de desemprego e precariedade das condições de vida, as pessoas dependem cada vez mais da economia familiar, considerada uma das principais atividades da economia geral no atual contexto de desemprego e reduzido crescimento econômico da sociedade brasileira (SANTOS *et al*, 2001). Os indivíduos se apóiam nas trocas de favores, ajuda mútua, solidariedade, transferências que existem em todas as classes sociais, sendo grupos menos favorecidos os que mais necessitam dessa rede de apoio mútuo, justamente porque são os que menos se aglutinam em associações reivindicativas e os que têm menor acesso aos recursos da sociedade (ALMEIDA, 2001).

Além da qualificação para o trabalho, que tem como importância a melhoria de vida dos indivíduos e suas famílias, tem-se outro fator de grande relevância que é a busca por reorientação profissional, pois segundo Roux (1993) esta pode ser definida como atividade que visa modificar o comportamento das pessoas de uma situação de menor rendimento profissional, para uma de maior eficácia.

Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo geral, apresentar a relação entre o processo de capacitação de famílias de baixa renda, a fim de promover a geração de trabalho e renda, e a percepção daqueles envolvidos no processo.

Como objetivos específicos, têm-se:

- Identificar o perfil sócio-econômico das famílias atendidas.

- Analisar a participação dos membros familiares nos cursos de capacitação.
- Avaliar a percepção dos membros envolvidos no projeto, quanto à importância dos cursos.
- Averiguar a expectativa dos membros com relação à qualidade de vida após a participação nos cursos de capacitação.

2- REFERENCIAL TEÓRICO

As desigualdades sociais vêm se acumulando no Brasil ao longo de sua história¹. Os graves problemas sociais do país estão essencialmente relacionados à questão de renda, tanto em termos de carência (trabalho precário e desemprego), como de distribuição não-equitativa. Além disso, a existência de redutos de pobreza torna necessário adotar políticas capazes de corrigir as desigualdades, focalizadas nas localidades e regiões menos desenvolvidas e naquelas áreas e setores de maior concentração de pobreza, considerando-se os diferenciais, ligados a condicionantes de natureza, gênero, racial, etários, de nível de escolaridade e outras situações de vulnerabilidade (CONSELHO, 2003 *apud* DAMIANO TEIXEIRA, 2004).

Segundo Pochman (1998) a desestruturação do mercado de trabalho combina altas taxas de desemprego, desassalariamento e geração precária de trabalho, que apresenta como principal característica a baixa produtividade. A flexibilização da produção apresenta como efeitos a necessidade de treinamento e reciclagem e qualificação (CANO, 1994 *apud* ANDRADE, 2001).

Como complementa Sveiby (1998), o investimento no aprendizado, ou melhor, no treinamento, deve ser incentivado de forma a possibilitar aos indivíduos

¹ O capitalismo brasileiro, que se consolidou pela via do Estado, vem impondo à sociedade sucessivas políticas econômicas concentradoras de renda e, por conseqüência, geradoras de uma desigualdade injusta, condenando à pobreza e indigência, milhões de brasileiros.

que apreendem, a compartilharem os conhecimentos adquiridos, sendo que os rendimentos devem acompanhar a qualificação da força de trabalho.

Para Manfred (1998) a qualificação e competência profissional:

(...) é polissêmica, podendo ser assumida com várias concepções, assim como tomada pra efeitos de pesquisa, sob ângulos e enfoques distintos. Para alguns, qualificação é considerada na perspectiva de preparação para o mercado, envolvendo, portanto, um processo de formação profissional adquirido por meio de um percurso escolar e de uma experiência (ou carreira profissional capaz de preparar os trabalhadores para o ingresso e a manutenção do mercado formal de trabalho). Um outro uso da noção de qualificação é entendê-la como um processo qualificação / desqualificação inerente à organização capitalista do trabalho, sendo o resultado da relação social entre capital e trabalho e da concepção de forças entre ambos. Há ainda uma terceira visão (mais recente da sociologia do trabalho francesa) que aborda e define a qualificação a partir da investigação de situações concretas de trabalho. Os autores destes estudos designam tal qualificação de real e operacional.

Segundo Boehlje e Eidman (1984) o treinamento é um processo contínuo, que possibilita o aprendizado ou aperfeiçoamento de habilidades. A importância de sua ocorrência permeia desde a geração de oportunidades de trabalho até a melhoria da qualidade do produto final.

Complementando essa linha de pensamento, para Andrade (2001) a educação é considerada um preparo para a vida, a qual visa o preparo do homem para a vida profissional e acolhe, entre suas etapas, tanto a formação quanto o aperfeiçoamento profissional como o treinamento. Nesta perspectiva, o treinamento é um processo educacional de curto prazo aplicado de maneira sistemática, por meio do qual a pessoa apreende conhecimentos, habilidades e atitudes.

Para Chivenato (1994) treinamento é definido como uma transmissão de informações ou novos conhecimentos, o desenvolvimento de novas habilidades ou modificação de atitudes, que acelera a motivação para o trabalho e torna as pessoas receptivas a novos conhecimentos relacionados à execução de tarefas.

Esse fator é muito importante, uma vez que na sociedade atual as dinâmicas administrativas têm ultrapassado os macrossistemas sociais e se instalado nos microssistemas. A procura por meios que possibilitem o atendimento às necessidades e desejos nas unidades domésticas é objeto de luta para obtenção de uma melhor qualidade de vida (SANTOS *et al*, 2001).

3- METODOLOGIA

Como procedimentos metodológicos, foram abordados os seguintes aspectos: local de realização do estudo, população e processo de amostragem, métodos para a coleta de dados e análise dos dados obtidos.

Local de Estudo

O município de Viçosa é um pólo universitário que possui uma população total de 73.121 habitantes, sendo que 67.418 residem no meio urbano (92,2%) e 5.703 no meio rural (7,8%) (IBGE, 2000). Viçosa possui um número significativo de pobres (38%), uma população com baixo nível de escolaridade (22% sem instrução formal e 51% com apenas 4,0 anos de estudo, em média), além de alta evasão escolar (525 alunos, de 07 a 14 anos, de escolas urbanas, em 1991) (CRUZ *et al*, 1991, 1992; GOMES, 1993 *apud* TEIXEIRA, 2004).

O público-alvo é composto por pessoas sem qualificação técnico-profissional, da comunidade da Barrinha e Cidade Nova, Viçosa – MG. São famílias desprovidas de propriedades, sem emprego formal, nível de renda baixo (inferior a 0,5 salários mínimo per capita), que vivem em ambiente de violência e homicídios, carentes de educação, saúde e consciência cívica, sujeitos a freqüentes experiências de exclusão e violação de direitos. A seleção de tais famílias justifica-se pelo fato de estas possuírem um baixo nível de renda, estando susceptíveis ao desemprego. Além disso, a baixa qualificação profissional faz com que elas se sujeitem à transferência e a troca de serviços para sobreviverem.

Em linhas gerais, identificamos a vocação e o potencial de nosso público-alvo, traçando iniciativas de desenvolvimento e geração de renda através de temáticas que alcancem uma qualificação profissional.

A partir dos dados disponíveis, recorreu-se a uma metodologia participativa para a implementação dos cursos, de forma a que esses concorram positivamente ao processo de desenvolvimento, organização local e integração econômica do público participante e de seu coletivo. Com a criação de oficinas coletivas promoveu-

se uma rediscussão qualificada sobre trabalho e formas alternativas de geração de renda.

População e Amostra

Para a obtenção dos objetivos propostos, a população envolvida compreendeu 28 famílias das comunidades Barrinha e Cidade Nova, Viçosa - MG, participantes dos cursos de capacitação. A amostra foi constituída por aquelas pessoas que participaram, que se prontificaram a responder ao questionário, totalizando 13 famílias.

Instrumentos de Coleta de Dados

No decorrer do projeto foram realizadas atividades relacionadas à pesquisa, ensino e extensão, como divulgação, sensibilização e mobilização local para a participação no projeto; realização de grupos de discussão entre a equipe técnica; confecção de material didático-pedagógico e, posteriormente, realização dos cursos de criatividade e estímulo às atividades produtivas e qualificação profissional.

A fim de se alcançarem os objetivos propostos foi elaborado um questionário semi-estruturado, que continha questões referentes à renda, composição familiar, escolaridade, trabalho e percepção dos participantes em relação aos cursos.

De acordo com os objetivos propostos, procurou-se analisar como a capacitação para o trabalho contribui para geração de trabalho e renda de famílias carentes. Primeiramente identificaram-se as composições familiares, o grau de escolaridade de seus membros e sua ocupação principal, bem como a renda das famílias. Em segundo lugar foram identificadas as temáticas de economia familiar trabalhadas na comunidade, como: administração do lar (orçamento doméstico); alimentação e nutrição; higiene; vestuário; e trabalhos manuais. Em terceiro, verificou-se a percepção das pessoas envolvida no projeto quanto à relevância dos cursos já ministrados, a fim de averiguar os impactos dos mesmos na vida destes indivíduos. Por fim, analisaram-se as expectativas dos membros para o futuro.

Análise dos Dados

Os dados quantitativos foram tabulados no programa Statistic Package for Social Science (SPSS). Os dados qualitativos foram transcritos, categorizados e analisados, utilizando-se a categorização temática.

4- RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com a coleta de dados, a renda média das famílias foi de R\$581,00 (1,66 salários mínimos vigente²) e renda per capita de R\$134,85, apresentando média de membros a 4,31 por família. A composição familiar delas era muito semelhante, quanto a marido, esposa e filhos.

Com relação ao nível de escolaridade dos membros familiares, 7,69% tinham o ensino primário incompleto; 15,38% ensino primário completo; 46,17% o ensino fundamental incompleto; 7,69% o ensino médio incompleto; 15,38% o ensino médio completo; e 7,69% o ensino superior completo. Como pode ser verificado, 69,24% dos indivíduos estudados não possuem o ensino fundamental completo, o que é conseqüência da falta de oportunidade e de acesso da população carente à educação formal, pois, muitas vezes, os membros familiares têm que se inserir no mercado de trabalho, a fim de garantir a sobrevivência da família (ANDRADE, 2001).

Como conseqüência do baixo nível de escolaridade, as ocupações principais se enquadravam entre aquelas com baixo rendimento, tais como empregada doméstica (10,71%), servente (7,14%), balconista/ atendente (3,57%), pedreiro (1,79%), ajudante de caminhoneiro (1,79%), auxiliar de serviços gerais (1,79%), vendedor (1,79%), costureira (1,79%), tratador de animal (1,79%), vidraceiro (1,79%), operador de máquinas (1,79%), agricultor (1,79%), artesão (1,79%) e bico (1,79%), o que totaliza 22 pessoas empregadas. Destas, 54,54% trabalham com carteira assinada.

Após análise dos dados socioeconômicos, iniciou-se a segunda fase da pesquisa. Nessa etapa, foi realizada a avaliação dos cursos e oficinas de

² R\$350,00.

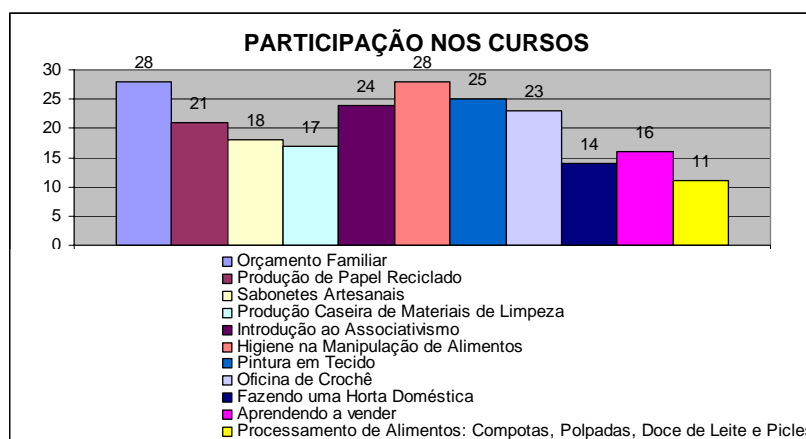
capacitação. As temáticas dos cursos de criatividade e estímulo às atividades produtivas foram: Produção e Utilização de Papel Reciclado; Sabonetes Artesanais; Produção Caseira de Materiais de Limpeza; Pintura em Tecido; Processamento de Alimentos: Compotas, Polpadas, Doce de Leite e Pickles.

E dos cursos de qualificação profissional, foram: Orçamento Familiar; Introdução ao Associativismo; Higiene na Manipulação de Alimentos; Aprendendo a vender.

Constatou-se uma assiduidade aos cursos, sendo estas pessoas estimuladas a participar devido à divulgação – cartazes e anúncio em rádio, e pelo interesse na temática oferecida – além de se sentirem envolvidos com o desenvolvimento do projeto, visto que os cursos foram escolhidos pela comunidade.

O gráfico 1 mostra a participação nos cursos de Estímulo às atividades produtivas e Qualificação Profissional:

Gráfico 1: Número absoluto de participantes nos cursos de capacitação



Fonte: Dados da pesquisa

Em relação à aceitação dos cursos, procurou-se saber de qual curso ou oficina os participantes gostaram mais e pôde-se constatar que 76,92% gostaram mais do Curso Pintura em Tecido, sendo que a justificativa para tal foi o desejo de aprender as técnicas de pintura. Quanto ao curso de que os participantes gostaram menos, 69,24% disseram ser nenhum, 15,38% do curso Aprendendo a Vender; 7,69% do Curso Produção Caseira de Materiais de Limpeza e 7,69% da Oficina de Fuxico – afirmando esses indivíduos que tais cursos foram de difícil compreensão. Nessa

perspectiva, procurou-se saber se havia ocorrido mudanças nas vidas dos participantes após o início de sua participação nos cursos e oficinas, ao que 92,31% disseram ter havido sim, mudanças em suas vidas, e apenas 7,69% disseram não ter havido mudanças. Com relação à mudança acontecida, 41,66% disseram que a mesma se referiu ao conhecimento adquirido por meio dos cursos, 41,66% porque agora têm uma ocupação, podendo traçar planos para o futuro, e 16,68%, porque houve uma melhora na auto-estima.

Perguntou-se também quais as aspirações e metas adquiridas e se estas estavam, de alguma forma, relacionadas com a participação no projeto. 92,31% responderam que têm planos para o futuro e, desses, 46,16% têm planos em nível individual, 38,46% têm planos em nível familiar e 15,38% não responderam. Dentre os planos em nível individual, estão: ter boa profissão (33,36%), melhorar de profissão (16,66%); voltar a estudar (16,66%); casar (16,66%); não sabem (16,66%).

Nos planos em nível familiar, foram mencionados: aumentar a renda familiar (40%); planos relacionados à construção da casa própria (40%); planos relacionados à harmonia familiar (20%). Isso demonstra a importância dos cursos de capacitação para os que os frequentam, uma vez que 53,8% dos entrevistados afirmaram que esses planos não eram iguais àqueles que eles tinham tido antes de participarem destes, reafirmando, dessa forma, a repercussão que os cursos e oficinas estão, de uns tempos para cá, demonstrado nessas comunidades.

5- CONCLUSÃO

A subsistência diária de famílias, num ambiente precário e pleno de tensões faz com que as pessoas dependam, cada vez mais, da economia familiar. Esta é considerada uma das principais atividades da economia geral, no atual contexto de desemprego e reduzido crescimento econômico da sociedade brasileira. Muitas pessoas com rendimento formal mínimo apelam para trabalhos informais, a fim de reforçarem o orçamento doméstico (SANTOS *et al*, 2001). Nesse contexto em que se insere a capacitação de mão-de-obra, desponta tal recurso como um dos meios para a obtenção de rendimentos materiais ou humanos para a melhoria de vida – no sentido individual ou familiar.

As temáticas da economia familiar abordadas foram submetidas às pessoas de forma que, em havendo conformidade com o meio, também ocorreria sucesso. A programação partiu dos interesses da comunidade, para que a tarefa educativa tivesse êxito. Houve participação constante da comunidade no decorrer do projeto, a mesma se envolvendo tanto em cursos teóricos quanto em práticos, o que reflete o resultado positivo do trabalho, a divulgação, muito bem feita, o esforço da equipe em dinamizar e ampliar o acesso da comunidade aos cursos de qualificação profissional e de criatividade, bem como de estímulo às atividades produtivas.

Os impactos alcançados foram especialmente positivos, já que o projeto atingiu mais ampla integração entre os ambientes familiar e sócio-institucional. Dessa forma, tem-se trabalhado no sentido de alcançar nosso objetivo, que é o de qualificar e reorientar as famílias para a inclusão social, com conseqüente geração de renda e trazendo, por fim, melhorias, em âmbitos individual, familiar e comunitário.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Alessandra Abelha de; SILVA, Neuza Maria da; LORETO, Maria das Dores Saraiva; THIÉBAUT, José Tarcisio Lima. Desemprego e transferências familiares. **Oikos** - Revista Brasileira de Economia Doméstica v. 13-, n1 (2001). Viçosa: ABED, 2001.

ANDRADE, Vivianne D. A. Capital humano no meio rural: Fatores determinantes da sua composição. In: XVI Congresso Brasileiro de Economia Doméstica/ Família e políticas públicas: modernização e exclusão. **Anais...** 2001. 873p.

SANTOS, Ângela Maria dos; MAFRA, Simone C. Tavares; SILVA, Neuza Maria da; LORETO, Maria das Dores Saraiva. Capacitação para o trabalho e a Economia Doméstica: um ensaio teórico. In: XVI Congresso Brasileiro de Economia Doméstica/ Família e políticas públicas: modernização e exclusão. **Anais...** 2001. 873p.

SILVA, Neuza Maria da; BRAGA, Fernanda Fonseca; DONZELE, Marilda Fortes. Pobreza e organização econômica familiar: um estudo de caso. **Oikos** - Revista Brasileira de Economia Doméstica v. 9-, n1 (1995). Viçosa: ABED, 1995. p.75.

TEIXEIRA, K. M. Damiano. **Organização Local, Orientação Econômica e Cooperativismo**: Empoderamento e inclusão social de famílias do programa de garantia de renda mínima. Viçosa: [s.d.]